



# CHSJ investe numa gestão mais eficiente



O projecto de inteligência no negócio marca uma viragem na análise, a correlação e a visualização de dados em ambiente hospitalar, implementando um verdadeiro radar de informação ao serviço da gestão clínica e financeira

Lúisa Dâmaso | luisadamaso@revistas.cofina.pt

No Centro Hospitalar de São João (CHSJ), a monitorização apertada de variáveis como o controlo de custos, a qualidade, a eficiência, os resultados clínicos e a demonstração clara do custo-benefício de cada abordagem terapêutica utilizada ganha especial importância. Um atraso na deteção e correção de um processo menos eficiente pode significar um desvio negativo de milhões de euros no final de um ano. Com a Governo a impor um ambiente altamente regulado, em que a obtenção de financiamento se justifica com a prova de uma gestão mais eficiente das unidades de saúde, o que significa tratar mais utentes com a mesma qualidade, em menos tempo e com muito menos dinheiro, a disponibilidade de informação é uma peça-chave para os gestores. A sua inacessibilidade representa um dos maiores entraves ao progresso da maioria das unidades de saúde nos dias que correm.

«A incapacidade de se obter uma visão integrada e imediata de toda a informação, da qual resultariam ganhos muito significativos, por exemplo, no estudo clínico e epidemiológico das várias populações de doentes que recorrem ao hospital, permitindo perceber qual a terapêutica que habitualmente lhes está a ser aplicada e os exames que realizam, que patologias e sintomas apresentam, de que zonas do país provêm, por quem são tratadas, em que estado entraram no hospital e qual o seu prognóstico à saída», é destacada negativamente pelos responsáveis do CHSJ. «Todas estas perguntas deveriam ser respondi-

das em segundos mas, infelizmente, isso não acontece», sustentam os gestores.

No CHSJ, que gere um orçamento de quase 300 milhões de euros, circulam mais de 20 mil pessoas por dia e são prestados cuidados de saúde a uma população que ascende a 1 milhão de utentes.

## FALTA DE VISÃO INTEGRADA

Num ambiente em que a informação se encontra dispersa e desagregada por dezenas de sistemas informáticos que não comunicam entre si, compostos por plataformas

## MAIS-VALIAS ALCANÇADAS

- ✓ Diminuição drástica do tempo necessário para a tomada de decisão.
- ✓ Obtenção de indicadores de produção, qualidade, eficiência, recursos humanos e recursos financeiros automaticamente e em qualquer momento.
- ✓ Melhorias no planeamento financeiro, no acompanhamento de objectivos e na orçamentação.
- ✓ Consistência e coerência na tomada de decisão aos mais diversos níveis da organização, pela existência de uma única fonte de informação oficial.
- ✓ Capacidade de segmentar e analisar as diversas patologias, os grupos de utentes e as práticas clínicas por centenas de perspectivas.
- ✓ Monitorização de erros clínicos e do seguimento dos protocolos estipulados, contribuindo para a segurança do paciente e para o controlo de custos.

tecnológicas heterogêneas e que armazenam a informação em diferentes formatos, torna-se bastante difícil obter a tal visão integrada. Consciente deste problema de interoperabilidade de sistemas, o CHSJ deu luz-verde, em Janeiro de 2012, ao projecto-piloto de *business intelligence*. O objectivo era montar «um verdadeiro radar de informação ao serviço da gestão clínica e financeira», declaram os responsáveis. Sustentado em grande parte por ferramentas de última geração no que à análise, correlação e visualização de dados diz respeito, de modo a permitir as mais diversas perspectivas de análise, o projecto marcou um ponto de viragem no acesso e na gestão da informação dentro do CHSJ.

«Dados que demorariam semanas ou meses a obter passaram a estar disponibilizados em segundos, por meio de um sistema capaz de actualizar 150 milhões de registos por dia, acelerando-se a tomada de decisão e sobretudo a correção dos processos menos eficientes», constata a equipa de gestão. O facto é que a informação passou a estar disponível a qualquer nível da organização, desde os executivos de topo até aos operacionais, para que todos decidam com base nos mesmos números.

Na origem deste novo ecossistema de gestão está uma «plataforma onde se criou uma complexa teia de correlações entre todas as variáveis (como se de um conjunto de neurónios se tratasse), gerando um fio condutor entre toda a informação relevante produzida no hospital, e que permite responder a questões que até então nunca ninguém pensou ser possível», explicam os

responsáveis. Prova disso, dizem, são as mais de 30 mil questões respondidas pelo sistema num espaço de seis meses.

## AVANÇAR COM SISTEMAS DE APOIO À DECISÃO

Desenvolvido internamente em parceria com a *DevScope*, e com resultados palpáveis numa primeira fase, o CHSJ decidiu alargar o seu âmbito de implementação e abrangência, avançando para uma nova etapa que considera «extremamente ambiciosa», e que passa pela utilização de sistemas inteligentes de apoio à decisão. Esta estratégia, explicam os responsáveis, permitirá utilizar algoritmos matemáticos de inteligência artificial que, com base no estudo prévio dos casos de milhares de doentes existentes nos repositórios de dados, ajudarão a prever automaticamente determinadas variáveis, como por exemplo a probabilidade de um utente vir a ser readmitido no momento da alta ou até detectar as combinações terapêuticas que mais se correlacionam com a sobrevivência para cada patologia, colocando a capacidade de computação das máquinas ao serviço da decisão clínica.

Por outro lado, o projecto visa também tratar e analisar um vasto conjunto de informação valiosa que se encontra armazenada em texto livre (pouco ou nada uniformizado em termos digitais) e que o CHSJ espera que venha a ser de «extrema utilidade para a comunidade médica, que nunca teve a oportunidade de aceder a esta informação de forma tão simples e ágil, fomentando a prática da medicina baseada na evidência da informação».